



PELA NOSSA TERRA

ARBORISAÇÃO

Desnecessario nos parece ser, enaltecer e desenrolar por nossa vez nas columnas d'este jornal, as vantagens incalculaveis, os beneficios compensadores que adveem d'uma boa e methodica arborisação. Muito se tem escripto proficientemente sobre o assumpto, muito a experiencia tem ensinado e a comprovar o grande alcance da arborisação d'uma região povoada, vemos a ancia continua, e incansavel esmero com que, nos ultimos tempos, pelo paiz fóra e sobretudo no estrangeiro, se cobre de arvores frondosas e ornamentaes, as ruas, as praças, as estradas, todos os logares, emfim, onde a concorrência social se faz sentir mais visivelmente.

Espozende, com a violenta acção dos ventos frios, n'uma pessima exposição maritima, sem os encantos naturaes d'uma vegetação pomposa e extensa nos seus arrabaldes, quanto não carece d'uma conveniente e bem estudada arborisação!

Como a nossa villa valeria muito mais, com os seus lar-

gos bem providos de plata nos altivos e de vigorosas australianas, com as suas estradas abertas n'um pittoresco arruamento ensombrado de choupos e eucalyptos!

E afinal, toda essa transformação que parece custar tanto a realizar, mais facil nos seria agora, se a maioria das Camaras transactas não tivessem descurado e despresado vergonhosamente tão indispensavel cultura. Não teriamos presentemente, é certo, um *faubourg* aristocratico de preciosas arvores exoticas a cercarem magestáticos *chalets*, mas concordem n'isto, senhores inuteis da nossa terra, teriamos ao menos uma pittoresca e attrahente povoação, risonha d'aquelle ar campesino que tão bem impressiona a alma, com frescas sombras n'esses immundos e despídos largos e ruas extremas da villa.

Estas considerações expontaneamente nol-as suggeriu o espectáculo que actualmente ostenta o adeantado aterro da doca. Quando este melhoramento, iniciado e continuado á custa de tantos esforços de dois protectores d'esta terra, está quasi a atingir o seu termo, nós, de mãos nos bolsos, barafustando a proposito de tudo contra politicos e não po-

liticos, ainda não tivemos o bom senso de barafustar agora com rasão, para que ali se plantassem algumas arvores. Na realidade, isto já parece sina que Espozende traz atravancada às pernas, quando pretende dar um passo em materia de melhoramentos! Mas d'esta vez, não; é preciso reagir, desentorpecer essa actividade, latente ainda em alguns bons filhos d'esta terra e para isso, mais do que nunca, contamos com o zelo e interesse da illustre Camara do concelho, que recentemente ainda, conseguiu dar mais um impulso ao empreendimento final d'aquelle aterro.

Que enorme areal que vae ficar, logo que a doca seja por completo aterrada, será mais um espaçoso largo que fica desprezado para tudo, se alguem lhe não acode com a plantação de arvores.

Se isso compete aos serviços camararios, que a boa vontade da actual vereação inicie já esse trabalho.

Depois, quem sabe! talvez será já tarde: vem uma Camara que não é como a actual composta de homens patriotas e intelligentes, mas de politicos feaçanhudos e de caciques ruraes, e então é que temos de esperar por sapatos de defuncto!

Rogamos por isso à Camara que no mais breve espaço de tempo emprenha esse

imprescindivel trabalho: trará isso a fixação das areias, um obstaculo seguro á desagregação do solo e a certeza de que alguem não chamará áquelle aterro, com carradas de razão um *deserto do Saharâh*.

Só assim, aquelle melhoramento com espaçosas ruas de arvores a cruzarem-se, fica então traduzindo a vantagem completa da sua consecução.

Será uma bella praça para um mercado, para uma feira, será um magnifico estaleiro talvez, ou uma futura avenida de soberbas arvores: mas se permanecer assim como está, fiquem certos de que apenas será um areal para n'elle os pescadores estenderem as rêdes ao sol.

CARTA

Xavier Vianna

Eu não venho, meu dilecto amigo, recordar-te os tormentos d'aquelles dias de lucta, de propaganda e de trabalho, em que alguns dos teus encaracolados cabellos negros se transformaram, nos arrancos de desesgero e de indignação que te acometteram, n'uns delgados fios de prata e neve.

Isso seria para ti um gran-

Do Almonda negra flôr.
Onde bebados aos centos
Se embebedam a vapor.

97 Antão morreu c... nas azinhagas de Borba.

98 Pela manhã é Borba
A tarde é Bórra...

Allude á bebedeira que não deixa pronunciar bem a palavra.

99 Os de Vidigueira zangam-se em lhe dizendo:

Larga o osso, Vidigueira.
100 Os de Castro Marim atiraram com a cruz á lebre.

101 Os de Moncarapacho não gostam que se lhes pergunte pelo Senhor morto.

102 Os de Fuzeta embespinham-se com a pergunta:
—Já deu meio dia?

103 Villa Viçosa
Dê'tada na cama
Mulhé' perguiçosa (13)

de supplicio; era duplicar-te a dôr, *infandum renovare dolorem*, como diz o teu Virgilio, era fazer reviver na tua mente a lembrança d'uma victoria que, com razão, te não desperta a vontade de entoar hymnos a Jupiter guerreiro.

E eu, francamente, não me sinto com forças para submeter a tratos de polé a tua generosa e boa alma.

Contentar-me hei, apenas, n'esta carta, com lembrar-te aquelle principio de casuistica elementar, que impõe ao réo confesso uma contricção sincera dos peccados commettidos, redimindo-os com a benéfica chuva da penitencia dada pelo ministro da religião.

O unguido do Senhor agora sou eu; a tua contricção ostenta-se divinamente n'esses dois cabellos brancos que te alindam o temporal esquerdo: por isso attende.

Commetteste o delicto, vies-te roubar-nos uns metros quadrados de terreno no largo Rodrigues Sampaio, em vão nos importunaste com subscrições, numeros unicos, artigos, etc., e afinal bem viste, que aqui ninguem, salvo raras excepções, quiz ser cumplice da tua Ideia, accorrendo ao teu appello.

Mas o teu crime, bem premeditado, bem calculado na serenidade d'um longo anno, havia de surgir forçosamente

104 É quer' cazari
Vô ô Landroali;
Se lá não achári,
Vô ô Barbaceina,
Trag' mulhé' pr'á câma
E burr' pr'á leinha.

III

REFERENCIAS DIVERSAS QUE NÃO SÃO ELOGIOS NEM APODOS

105 Letria d'Abrantes (palha).

106 No Vimieiro, concelho d'Arrayólos, dizem quando sópra o vento do lado da cidade (S. S. O.) que está das adegas d'Ev'ra.

107 Quando algum espirra, no Vimieiro, diz-se:
Para Cano (1), que é terra fresca!

108 Quando algum tem só um sapato ou meia calçada diz-se: Você é c'm'ô Juiz de Cabeção, (2). C'um pé

(14) Revista Lusitana.
(1) Villa do concelho de Souzel.
(2) Villa do concelho do Mora ou Aviz.

FOLHETO

DEMOSOPHIA

(Continuação)

II

APODOS ÀS TERRAS

B) Determinados

a) CONTRA GENTE

82 de Gáfete, potros.

83 de Val-do-Pésso, doutores.

84 da Flôr da Rosa, pisa-flôres.

85 de Veiros, tronchos.

86 Os de Santa Eulalia (10) são carvoeiros.

87 Os de Faro são morraceiros, e zangam-se em lhes perguntando: Que horas são?

(10) Concelho d'Elvas.

88 Os de Tavira são machadinhos, e metteram o Santo Christo, ou o Senhor dos Passos, n'uma caldeira.

89 Pero-guarda,
Gente parda.

(b) CONTRA POVOAÇÕES

90 Adeus ó villa do Castro,
Que terra tão desgraçada!
Já não ha trabalhadores
P'ra fazerem a calçada.

91 Adeus, Cabeça de Vide,
Toda cercada de neve.
Terra filha da...
Quem não tem esalho (11) não bebe.

O apodo consiste na recordação de que o gado é que tem (usa) chocalho.

92 D'Evora diz-se tambem quem não tem cana e corno.

Com effeito as fontes da cidade teem as bicas tão altas que era pre-

(11) Chocalho. Em muitas outras terras empregam chocalhos grande a que mandam pôr aza como baldes para tirar agua dos poços.

ciso uma cana ôca com um copo de pau do ar para fazer o papel de funil que conduzisse a agua para os cantaros Hoje já se empregam canudos de lata com um alargamento em cima.

93 Cuba.
Muita parra pouca uva.

c) CONTRA COSTUMES E COISAS

94 Os da Casa Branca (concelho de Souzel) são carvoeiros. Com effeito diz-se que a povoação, hoje uma das melhores alleias, foi iniciada por habitações de empregados na exploração do carvão por meio de fornos.

95 Quando algum affecta de valente alardeando, que vae fazer e acontecer, diz-se-lhe:

—Veja lá nã' faça c'mó Alcaide das Brotas (12) que foi a puxar p'la 'spada e cahiu d'em c...

96 Em Santarem diz se:
Torres Novas, terra de brutos

(12) Pequeno logar do antigo concelho das Aguias. Hoje pertence ao do Móra.

(13) Revista Lusitana.

um dia em toda a sua negra hediondez do peccado, como fructo mysterioso d'uma liga cabalistica de cobre, estanho e zinco.

O cobre (tão pouco que elle era, coitado!) fôste buscal-o ao pé de meia d'alguns incautos que, como eu, cahiram na ingenuidade de serem admiradores da tua Ideia.

De estanho, (salvos sejam, pela comparação), estavas tu bem provido com a pertinacia e força de vontade, que uma boa intelligencia e patriotismo davam aos nossos communs amigos Alvaro Pinheiro, Alfredo Campos, Alfredo Vianna de Lima, Silva Vieira, José d'Abreu, João Freitas e Manoel Vianna.

O zinco... o zinco, assim tão ductil e delicado, tão brilhante, era a candura da tua alma apaixonada por um ideal, admirada d'um homem extinto, como se isso fosse possível em pleno seculo XXI!

D'este amalgama surgiu, conforme previa, aquelle monumento de bronze a Rodrigues Sampaio. Está consumado o crime e dos respectivos autos consta a veracidade do facto, para que seja desnecessario demonstrar mais uma vez que a ti e só a ti se deve a construcção d'aquella obra d'arte.

Pois bem: estabelecidas estas premissas, meu caro, tu, para te vêres livre de maiores committimentos, que fizeste?

Fôste ao monumento, ao mobil do teu nefando crime e para deitar poeira aos olhos da justiça, offereceste-o, ó ingrato Pygmalão, n'um largo gesto de benemerencia, á conspicua e nobre Camara de Espozende! E prompto, *alea jacta est!*

Ficou assim a tua alma no repouso bemaventurado d'uma missão bem cumprida? Não; tu não terminaste a tua obra, e eu quero agora impôr-te a penitencia promettida: sobraça o monumento pelo pedestal, com a força olympica d'um Hercules, e n'um estarrecimento de odio ao peccado, depõe-no com muito geito... na dóca por exemplo. *Mirabile dictu!* Ficarão assim satisfeitas as nossas aspirações e as de meia duzia de lavradores.

As nossas, porque o monumento deixará de ser profana-

calçado outro não; e tambem:

E' com'ó juiz de Cabrella,
C'um pé calçado outro á véla.

109 Todos os portuguezes ao norte do Tejo são gallegos, dizem os do Alemtejo.

110 Os marginaes do mesmo rio bordas d'agu.

111 Você sabe quantas leguas aão de Beja aqui?

112 E quantas de Mongo' aqui?

113 *Legoa da Pova* indica uma coisa muito comprida.

114 Mourão Mourão,

Toma lá o meu dente podre,
Dá-me cá o meu são;

dizem as creanças quando lhe cae algum dente de leite, devendo atral-o para um telhado afim de lhe nascer outro.

115 Duas horas em Marvão

Nôte na mão (3).

116 Uma vez a Cascaes e nunca mais.

do pela visinhança pagã d'aquelles melancolicos bois, que aos sabbados contemplan, de baba em fio, o aspecto venerando e austero do grande Sampaio. As dos lavradores, porque ficarão assim, depois de mudado o monumento, com alguns metros quadrados de terreno a mais, no largo que *lhes é destinado á feira de gado!*

De resto, que os manes de Sampaio te perdoem os baldões a que o fôrças n'este mundo.

Mas agora fallando a sério, diz-me cá uma coisa, meu velho: tu que tens criterio e peso e geito entre os d'essa terra, tu que reconhecidamente não terminaste a tua obra e que te dás com o digno presidente da Camara, (que por signal não é mau rapaz), não podias entrar com elle n'uma transacção vantajosa, para minorar a pena? Se quizeres, eu ensino-te o recado, embora saiba que é ensinar o *padre-nosso ao vigario*. Chega á beira d'elle, dá-lhe discreta e familiarmente umas palmadinhas com a mão esquerda no hombro direito, e com o melhor dos teus sorrisos, os teus olhinhos de myope a faiscarem de commoção e intelligencia atraz dos olhos crystallinos, conta-lhe o caso da penitencia imposta, conta-lhe que, na verdade, quando entregaste o monumento á Camara, devias em primeiro ter d'ella obtido a concessão de nunca mais n'aquelle largo se fazer feira de gado, e por fim diz-lhe com uma eloquencia incisiva e segura: «Caro doutor, v. é que podia arranjar a mudar a feira para outro sitio, deixando-se o monumento em paz; era maçada que me poupava, e afinal ao meu amigo pouco custaria essa mudança. Bem vê que pelo contrario não é coisa facil, eu ter de mudar o monumento.»

Crê que se lhe fallares assim, elle te fará a vontade, que afinal tambem é a minha e a de muita mais gente, como sabes. Vá, soffocar por uma vez esses remorsos, acaba com essa penitencia, que é na tua vida talvez o ultimo preito de homenagem que prestas áquella grande gloria nacional.

Consegue mudar d'alli a feira: é a gratidão, o decoro e o respeito que o exigem.

Bem entregue como está

117 Salvaterra, Banavente, Jenicó fica no meio, As meninas de Samora (4) Balham com todo o aceio.

118 Parece impossivel, ivel Que em Setubal, uval Não haja šavel, avel.

119 Dizem no Riba-Tejo: Quem quizer fartura vá pr'ó Alemtejo, cada dez saccos é um moio.

120 Se fôres ó Alemtejo, Traz de lá 'om'alemtejana, Que seja mui pequenina, Que me não caiba na cama.

121 Aos obreiros que da Beira vem aos trabalhos agricolas chama-se *Ratinhos*. Os da Azaruja (5) são rolheiros.

122 Quando algum se queixa da chuva diz-se-lhe: Faça com'os d'Evora-Monte quando chove deixam chover.

nas tuas mãos este requerimento de pedido, não deixará, repito, de lhe dar despacho favoravel o presidente da camara.

Pedindo-te desculpa da incumbencia e da maçada, abraça-te affectuosamente,

Um velho amigo.

P. S.—Se vires por acaso o nosso amigo Dr. João de Barros, não te esqueças de lhe mostrares esta carta.

Novos sellos do correio

Estão já promptos e foram já levados ao ministerio das obras publicas os novos cunhos para o fabrico de sellos postaes com effigie do sr. D. Manuel II.

Em breve temos, pois, em circulação essas formulas de franquia dos serviços do correio.

Arborisação

Pensa-se em organizar uma commissão de cavalheiros, que tome sobre si o encargo da plantação de arvores nos sitios mais proprios d'esta villa.

Pedida auctorisação á ex.^{ma} Camara para esse louvavel fim, a referida commissão tomará a responsabilidade de vigiar pela sua conservação, secundada pela auctoridade competente.

As primeiras arvores a plantar,—umas 24, diversas—serão baptisadas com o nome de *arvores da imprensa*.

Mais tarde se tomará o encargo de alargar o plantio, accedendo e secundando, como é de esperar, a ex.^{ma} Camara, a tão bella iniciativa.

Oxala não desanimem do seu proposito os amigos das bondosas protectoras do homem.

Aterro da doca

Proseguem, com actividade os trabalhos do aterro da doca, devido aos bons officios do illustre deputado por este circulo, o ex.^{mo} sr. dr. Nunes da Silva, que se tem evidenciado um verdadeiro amigo desta villa e concelho.

Enfermo

Foi no sabbado acommittido de um ataque cerebral, que muito fez receiar pela sua vida, o sr. José Bento da Rocha, antigo e considerado official de diligencias da admi-

123 Quando se quer depreciar uma propriedade diz-se: Pra ter isso mais vale ter'ma 'e-têva na serra d'Ossa.

(Tambem lhe chamam serra d'os-sos.)

124 Quem não tem nada diz: Sou muito rico tenho uma fazenda ao pé de Redondo.

125 Quando alguem se zanga diz: Ora, espetos! se vendem em Banavilla (6).

126 Adeus Vianna que eu vou para o Porto.

127 Os de Extremoz são tramoceiros.

128 Tambem lhe chamam *pucarinhos e bonecos*, alludindo ao fabrico de ceramica.

129 Villa d'Extremoz Sant'André no centro Onde eu vou á missa C'o meu regimento.

130 Quando falta qualquer coisa, costuma dizer-se: Então o que quer que lhe faça? quer que o mande vir de Extremoz.

(Continúa)

Socero de Brito.

nistracção d'este concelho.

Felizmente o seu estado já não inspira cuidado,—o que muito nos apraz registrar.

Encontra-se n'esta villa o sr. Ernesto Monteiro Borges, estimado guarda livros de uma importante casa commercial portuense.

Cumprimentamol-o.

Devoção... por dinheiro

Celebrou-se, ha tempos, em determinada egreja, uma missa por alma de um soberano.

Um ratão, fertil em engraçadas partidas, fez antecipadamente correr a *blague* de que Fulano, funcionario publico, estava encarregado de distribuir a cada assistente, pobre, uma moeda de 100 reis em nickel.

Foi o bastante para, ao religioso acto, concorrer muito mulhero.

Realisado este, reuniram-se em volta do tal funcionario, que tambem assistira, numerosas mulheres.

O *hominho* admirado, sem saber do que se tratava, inquire do que ha, perguntando o que pretende.

—O tostão d'esmola—respondem quasi em côro.

—Ora essal Eu não estou encarregado de dar esmola!...

Desapontamento geral no mulhero, que deu por paus e por pedras por ter sido logrado na sua *boa intenção* de ouvir missa... por dinheiro.

Ora toma.

João Cardoso

Pela uma hora da madrugada de 6. feira, 5 do corrente, falleceu victima de uma lesão cardiaca, o sr. João da Silva Lopes Cardoso, funcionario distincto e muito considerado das alfandegas, ha muitos annos dirigindo, na qualidade de chefe o posto aduaneiro d'esta villa.

Este infausto acontecimento, apesar dos soffrimentos que ha tempo vinham minando a existencia do estimado septuagenario, surprehenenos deveras, pois ainda horas antes o viramos bem disposto, a passeio, sem que o seu estado fizesse receiar esse desenlace.

Geralmente bemquisto e respeitado como homem e gosando da bemquerença e sympathia dos superiores e subordinados, pela absoluta inteireza do seu character, o seu passamento foi muito septido, penalizou deveras.

Os seus funeraes realisaram-se no sabbado, na egreja matriz, assistindo a elles as pessoas mais gradas, tanto d'aqui como extranhas a esta terra.

A's azas do feretro pegaram varios turnos, sendo um d'estes formado pelos remadores em serviço no posto aduaneiro.

A chave foi entregue ao director da legação aduaneira de Vianna do Castello sr. Francisco Malheiro Pereira Peixoto; acompanhando o seu cadaver ao cemiterio de Fão, onde ficou encerrado em jazigo de familia, o aspirante da alfandega sr. Joaquim Trovisqueira, o sr. Antonino Rocha, inspector dos impostos e o tenente chefe da secção da guarda fiscal sr. Cezario Silva, todos fazendo serviço em Vianna; o seu adjunto sr. Antonio C. d'Almeida Gomes, commandante e praças da guarda fiscal aqui destacada e bas-

tantes amigos d'aqui e de Fão.

Sentindo profundamente a morte do considerado funcionario, exprimimos a toda a familia enluctada as nossas sinceras condolencias.

No Porto falleceu ha dias a sr.^a D. Olivia Nilo Borges. bondosissima imã do rev.^o Americo Nilo, parcho d'esta villa e dedicada esposa do sr. Ernesto Monteiro Borges, intelligente guarda-livros n'aquella cidade.

Ao doridos o nosso pesame.

Em Aveiro finou-se o sr. dr. Manoel Rodrigues Pereira de Carvalho, antigo e estimado presidente do Syndicato Agricola d'aquella cidade e um medico distinctissimo.

O finado era primo do nosso sympathico amigo sr. Manoel Fernandes de Carvalho, proprietario da conceituada «Ourivesaria do Povo», d'esta villa, a quem endereçamos o nosso cartão de pesames.

Neve

O tempo tem estado frigidissimo, cabindo grossas camadas de neve nos ultimos dias da semana passada.

Encyclopedia Portuguesa

Illustrada

Recebemos o fasciculo 576 26º do 11. volume) d'este acreditado dicionario universal, dirigido pelo sr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 681 artigos e 40 gravuras e abrange ostermos: (Xadrez a Ya-lung).

Entre os principaes artigos citaremos: «Xavier (Francisco Ignacio) do sr. J. A. Carneiro; «Xavier Brandão,» do sr. Santos Azevedo; «Xavier Couty,» «Xavier da Cunha,» «Xavier de Veiga,» «Xavier Azevedo» e «Xavier de Brito,» do sr. Affonso Augusto Costa; «Xavier de Carvalho,» do sr. dr. José Rodrigues Braga; «Xavier Junior,» do sr. Affonso Augusto Costa; «Ximenes,» do sr. Jayme de Faria.

Continúa a assignar-se este valioso dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C. rua da Rainha D. Amelia 47 a 49. Em Lisboa, são correspondentes os srs. Be em & C., Rua do Marechal Saldanha, 26.

Os automoveis

Raro é o dia em que estes vehiculos não attingem, ao passar n'esta villa, uma velocidade desmedida, verdadeiramente perigosa para os transeuntes.

N'um dos ultimos dias, um d'esses carros, ao passar na rua E. Navarro, foi de encontro a um corro de bois que se achava em serviço de carga e descarga de madeiras junto da fabrica de serração dos srs. Lourenço da Costa Leitão, soffrendo algumas avarias e causando ferimentos, felizmente de pouca gravidade, a algumas senhoras que transportava.

A culpa, é claro, foi do «chauffeur», que não soube fazer o desvio a tempo nem trazer o automovel com o andamento moderado.

Bom seria que os snrs. automobilistas usassem de mais previdencia e fossem mais cautelosos, evitando d'estes e d'outros incidentes.

A leis são bem expressas relativamente á passagem d'estas carruagens em povoações; mas o abuso triumphou, e os resultados são estes.

(8) Publicada por Alberto Pimentel in *Viagens á roda ao Cod. Amá.*, 134.

(4) Samora Correia junto a Salvaterra dos Magos (Ribatejo).

(5) Villa Nova da Princeza.

(6) Concelho de Ponte de Sôr.

Festas a Nossa Senhora da Saude, em Espozende

Sabemos de fonte auctorisada que já foi fechado contracto com a excellente banda de INFANTERIA 3, de Vianna do Castello, para aqui vir tocar nas deslumbrantes festas, que annualmente se fazem n'esta villa, nos dias 14 e 15 de agosto. Foi uma boa aquisição feita a da referida musica, pois é uma das melhores musicas regimentaes do paiz. Sabemos tambem que se acha aberta uma subscrição no Rio de Janeiro, promovida pelo incansavel devoto da veneranda imagem, o sr. Domingos Camello Teixeira, proprietario do Café Amor da Patria, n'aquella cidade, para ser feito um esplendido andor, em talha dourada, para a Senhora da Saude. A'quelle devoto e incansavel amigo d'esta terra, agradece esta redacção, em nome de todos os devotos da Senhora da Saude e da Commissão dos festejos, todo o seu valioso auxilio e lhe pede que nunca desanime em tão beneficos trabalhos.

A outra banda de musica que virá para as mesmas festas ainda se não sabe qual será, mas não ficará muito atraz da contractada. N'isso se empenha a Commissão.

Automovel

Pela ex.^{ma} sr.^a D. Arminda Paschoal foi adquirido, estes dias, um magnifico «Limousine», verdadeiro carro de luxo, dispoendo de todos os aperfeiçoamentos modernos.

Esteve entre nós o nosso amigo sr. Francisco da Rocha Gonçalves concituado membro do commercio portuense.

O CATARRHO

é uma das doenças proprias dos climas humidos e de temperatura variavel, onde bem poucas pessoas estão livres d'elle. O estar exposto ao frio e molhaduras, dá causa á maioria das vezes. Os symptoma mais importante é a descarga de muco aquoso, do nariz. Por desouido a inflamação pôde estender-se á parte superior das vias respiratorias e chegar mesmo a envolver os pulmões. O «Peitoral de Cereja do Dr. Ayre», tomado segundo as instruções respectivas dá prompto alivio, e sendo tomado com persistencia effeta uma cura radical, n'um periodo curto ou longo segundo a idade e extensão da doença. Os intestinos devem ser regulados pelas «Pilulas Catharticas do Dr. Ayre».

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

A AFRICANA

Vi-a passar, meia nua,
No dorso d'um elephante;
Doirava-lhe o alvor da lua
A lua do seu turbante.

A sua cohorte a seguia
A' volta, em duas phalanges,
E ao luar resplandecia
Como uma selva d'alfauges!

Cercavam-n'a de respeito,
E a africana ia chorando,
E no escuro de seu peito
Viam-se as pedras brilhando...

A batalha era já finda,
E, á luz extrema do dia,
A pobre aguardava ainda
Quem para sempre dormia:

Todo o exercito vencido
Ao longe as planicies junca;

E o seu arabe querido
Não voltou, nem volta nunca!

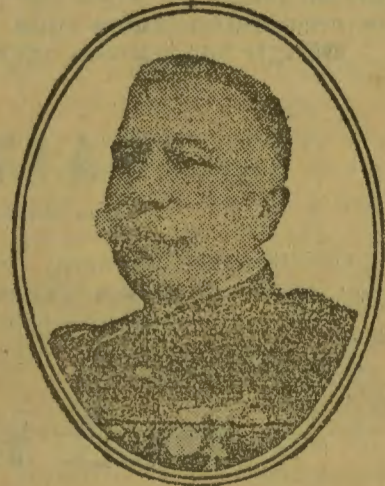
Ai! africana, africana!
Se um europeu te adorasse,
E na tuo caravana,
Esses desertos cruzasse—

Não mais de pranto orvalhâtes,
'D'esse teu pranto tão puro,
O collar de pedras claras
Que treme em teu peito escuro!...

Guilherme Braga.

Para aquelles que têm um mau estomago

Um estomago que digere mal não só faz soffrer, mas dá causa a breve trecho a um enfraquecimento geral do organismo. Os alimentos digeridos ou mal, ou incompletamente, deixam de fornecer ao sangue os elementos necessarios á manutenção e conservação dos tecidos e dos órgãos, e toda a economia se ressentem e perturba. As Pilulas Pink actuam sobre o estomago, fortificando-o assim como a todo o aparelho digestivo, restituindo-lhe o vigor e a tonicidade indispensaveis para realisarem de um modo perfeito o trabalho da digestão; é por isso que ellas curam em pouco tempo e de maneira duradoura as doenças do estomago, ainda mesmo as mais inveteradas.



Sr. João Augusto Escorcio.

A carta do sr. João Augusto Escorcio, coronel do quadro de reserva do exercito portuguez, e residente em Lisboa, na rua de S. João Bem-Casados, 146, rez-do-chão, abaixo reproduzida é um novo testemunho da efficacia das Pilulas Pink:

«Ha muitissimo tempo, diz o sr. coronel Escorcio, que eu estava padecendo uma grande dyspepsia: as minhas digestões eram lentas, penosas e acompanhadas de violentas dôres. A azia muito me incommodava tambem, e sentia no estomago uma queimadura bastante forte e dolorosa. As Pilulas Pink curaram-me a varer d'esta dyspepsia, e desde que as tomei digiro perfeitamente.»

As Pilulas Pink curam não só as doenças de estomago, mas ainda todas as demais doenças que têm por origem e ponto de partida a pobreza do sangue, ou enfraquecimento do systema nervoso: neurasthenia, doenças e dôres de estomago enxaquecas, nevralgias, sciatica, rheumatismo.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis, 6 caixas.

Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia edrogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.

Sub-agentes no Porto: Antonio, Rodrigues da Costa & C. 102, Largo de S. Domingos, 103.

Antonio Dourado

Antonio Dourado, editor catolico, torna publico que comprou a FRANCISCO SPIRAGO, professor do Seminario de Praga na Bohemia, o exclusivo da publicação em lingua portugueza do CATECHISMO POPULAR CATHOLICO d'aquelle celebre auctor.

Mater dolorosa in monte Calvario venerata Terra Santa

Sobre o monte Calvario, no sitio onde a Virgem Santissima presen, ciou a agonia do seu divino Filho venera esta celebre imagem, a qual é propriedade dos R. R. P. P. Franciscanos em Jerusalem. Todos devem adquirir esta milagrosa Imagem reproduzida fielmente da mais perfeita semelhança até hoje obtida em arte, verdadeiro quadro de grande valor, em tamanhos 27x19, 43x32, 51x40, 70x54.

Deposito e venda exclusiva, Justo Bujas—Bellas Artes Religiosas—Casela 557, Oriente. (AUSTRIA) aonde devem dirigir-se todos os pedidos acompanhados de uma quantia á vontade de cada um e em seguida receberão um exemplar pelo correio, registado, em um dos 4 tamanhos correspondente importerecebido.

Remedio infallivel para a cura rapida de todas as feridas

Este infallivel remedio, segredo de uma antiquissima familia e cuja formula tem mais de 400 annos, encontra-se em deposito e á venda na Livraria e Papelaria Espozendense, em caixas ao custo de 100, 200, 300 e 500 reis.

A's pessoas extremamente pobres o remedio é fornecido gratis.

Seculo Supplemento Illustração Portugueza

A' venda na Livraria e Papelaria Espozendense Rua Direita ESPOZENDE

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende EDITOS DE 30 DIAS

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do 1.^o

officio—Escrivão Cesar de Sá—correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Antonio Fernandes Pereira, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphonologico a que n'este juizo se procede por obito de sua mãe Domingas Dias de Campos, casada e moradora, que foi, com o inventariante Manoel Fernandes Pereira, na freguezia de Gandra, d'esta comarca, sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Espozende, 29 de Janeiro de 1909.

O Escrivão de Direito do 1.^o officio,

Cesar de Sá.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Leal Sampaio.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS
SOCIEDADE ANONYMA RESPONSABILIDADE LIMITADA
Endereço telegraphico: VIDA = LISBOA

Numero telephonico: = 1.849

Auctorisada pelo Governo de Sua Magestade (Portarias de 8 de Junho de 1908 e 21 de outubro de 1908) e de Sua Magestade Catholica (Real Ordem de 31 de outubro de 1908)

UNICA PORTUGUEZA COM SUCCURSAL EM HESPAHHA
RUA DO ALEGRIM, N.º 10 1.º

SEGUROS DE VIDA

EM CASO DE MORTE = COM EXAME MEDICO

Vida Inteira—Seguro que se vence por morte do Segurado
Temporarios—Tendo principal applicação para garantia de emprestimo.

Mixtos—Vencem-se no fim de um determinado prazo, ou por morte do segurado, se esta occorrer dentro d'este prazo.

Praso fixo—Vence-se no fim de um determinado prazo, cessando a obrigação de pagamento de premios, se o Segurado fallecer antes do Vencimento do Contracto.

Combinado—Seguro de VIDA INTEIRA e conjuntamente constituição de uma renda vitalicia differida a favor do proprio Segurado, se elle sobreviver ao prazo de pagamento dos premios.

Supervivencia—Seguro d'uma renda que devia ser paga a determinado beneficiario a partir do fallecimento do Segurado.

Conjuncto—Seguro de VIDA INTEIRA sobre a vida de duas pessoas, pagavel pelo primeiro fallecimento.

EM CASO DE VIDA = SEM EXAME MEDICO

Rendas Vitalicias Immediatas—Vulgarmente chamadas fundos perdidos.

Rendas Vitalicias Differidas—ou pensões de reforma, **Capitales Differidos**—Constituição de Dotes para creanças e adultos.

Capitales Differidos com Contraseguro—Constituição de dotes com restituição dos premios no caso do contracto não se vencer.

SEGUROS TERRESTRES SEGUROS AGRICOLAS
SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS CRISTAES SEGUROS POSTAES

A partir do dia 1.^o de Janeiro de 1909.

Accitam-se agentes e angariadores nas terras da provincia onde os não haja. Comissões Remuneradas

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene do Cárto de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluzo, tosse rebelde, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura sem tinta azul.

P. A. Franco.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM LISBOA - LISBOA.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,"



(Marca registada)

(NO BRAZIL E NA EUROPA)
Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com dois premios de Honra, Dois Grandes-Prix, seis medalhas de ouro, na America do Norte, França Hespanha, Italla e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacla dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ
 (Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
 Cura a laryngite;
 Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
 Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attéstados m dicos e particulares;
 Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
 Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

Frasco 1\$000 reis; tres frascos 2\$700 reis

PASTILHAS DA VIDA
 (Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacla nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$240 reis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINA
 (Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
 Febres em geral;
 Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaarios;
 Molestias das senhoras e das creanças;
 Dores em geral;
 Inflamações e congestões;
 Impurezas do sangue;
 Fraqueza e suas consequencias.
Frasco 500 reis; 6 frascos 2\$700 reis.
 Consultem o livro—**O Novo Medico**—pelo Visconde de Souza Soares á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 reis, encadernado 400 reis.

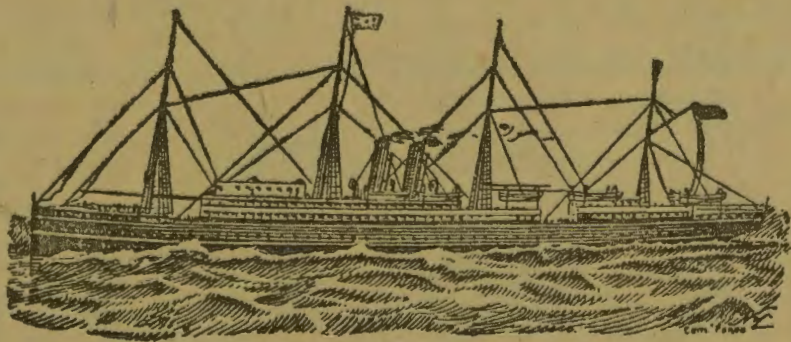
Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 reis; duzia 2\$600 reis.
 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 reis; duzia 4\$000 reis.
 1 Dito com trituração 3.ª 700 reis; duzia 7\$000 reis.
 Vede os preços correntes, o **Auxilio Homopatico** ou **O Medico da Casa e a Nova Guia Homeopatica** pelo Visconde de Souza Soares.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação d'estes remedios. (4)

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



MAGNIFICOS PAQUETES DA CARREIRA DO BRAZIL, ILLUMINADOS A LUZ ELECTRICA, DANDO EXCELLENTE TtATAMENTO E VINHO A TODAS AS COMIDAS.

PAQUETES-CORREIOS a sahir do Porto-Leixões

ORAVIA a 2 helices, de 5:500 toneladas, em **16 de fevereiro**, para o Rio de Janeiro Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaíso, e mais portos do Pacifico.

ORONSA a 2 helices, de 8:500 toneladas, em **5 de março** de 1909, para o pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaíso e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS.

Os preços das passagens de **TERCEIRA CLASSE**, de **LEIXÕES** para os portos do **BRAZIL**, são de 36\$500 e para Montevidéu e Buenos-Ayres 21\$000 reis

Este preço é devido aos paquetes serem de Mala e estarem classificados em primeira cathegoria

Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO (2)

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS
 Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel
160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

Bibliotheca d'Educação Nacional

SOCIOLOGIA

Por **G. Palante**

Tradução de **Agostinho Fortes**

Em todos os povos se accentúa hoje um movimento de avanço de instrução, para aquisição de regalias moraes, intellectuaes, politicas e economicas. Todos vão procurar á instrução os meios indispensaveis para lhes assegurar a victoria nas grandes luctas, nas quaes a victoria ha-de sempre pertencer aos mais instruidos e orientados pela moderna educação. Portugal, mercê de multiplas e complexas causas, tem estado fóra do contacto do grande movimento scientifico, o qua, apenas, se limita a um pequeno numero de homens, mas sem convivencia com a grande população.

N'estas condições, a **Empresa do Almanach Encyclopedico Illustrado**, desejando fornecer a todas as classes da sociedade portugueza leitura solida e que as vá por a par do grande movimento e emancipador dos nossos dias, resolveu iniciar a publicação da

Bibliotheca d'Educação Nacional

ao alcance de todas as bolsas, pelo insignificante dispendio mensal de **200 reis**

Condições d'assinatura
 Franco de porte

Anno 12 volumes brochados 2\$400 reis
 Meio anno 6 volumes » . . . 1\$200 rs.
 Anno 12 volumes enca.º . . . 3\$600 rs.
 Meio anno 6 volumes » . . . 1\$800 rs.

AVULSO—brochado 200 reis e encadernado 300 reis!!!

No preço: o 1.º volume. As **mentiras convencionaes da nossa civilização** de Max Nordaux, a seguir: a **Psychologia das multidoes** de Gustave le Bon; **Historia das religioes** por Agostinho Fortes; **Historia da philosophia**. As grandes epopelas da humanidade, etc.

Pedidos ao editor Abel d'Almeida—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa

(4)



SEM RIVAL

A 160 RS.

Cada caixa de bom papel com 50 envelopes e 50 folhas.

Reclames da Livraria, Papelaria e Typographia Espozendense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9. ESPOZENDE

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA

PAQUE TCS CERREIOS A SAHR DE LEXÕES



ARAGON em 22 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

AMAZON em 2 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25\$000
 Rio da Prata 25\$000

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON em 23 de fevereiro

Para a Madcia, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevidéu e Buenos-Ayres.

AMAZON em 9 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22\$000
 Rio da Prata 22\$000 reis

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipaço.**

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

19 Rua do Infante D. Henrique

Os bilhetes de passagens, vendem-se em **Espozende** em casa do snr. **José da Costa Terra.** (1)

Novidade litteraria

MANOEL VILLAS BOAS

CONVERSANDO

(Cartas a um professor)

Uma magnifica brochura de 143 paginas em ptimo papel

PREÇO 300 REIS.

A' venda na Livraria e Papelaria Espozendense Editora—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenaes de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciulos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente o sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualqurr obra d'esta casa.